

## » Entrevista | MARCO AURÉLIO MELLO | MINISTRO APOSENTADO DO STF

Com sólida carreira na Justiça trabalhista antes de atuar por 30 anos no Supremo Tribunal Federal, o magistrado afirma que aumento a apenas uma categoria fere a Constituição

# “O reajuste é feito na mesma data e linear”

» CRISTIANE NOBERTO

Com 30 anos de conhecimento das pautas do Supremo Tribunal Federal, o ministro aposentado Marco Aurélio Mello anota: o artigo 37 da Constituição Federal define, de forma clara, que a remuneração dos servidores públicos e outros subsídios “somente poderão ser fixados ou alterados por lei específica, observada a iniciativa privativa em cada caso, assegurada revisão geral anual, sempre na mesma data e sem distinção de índices”.

Na avaliação de Marco Aurélio, a controvérsia acerca do reajuste dos servidores, que pode deflagrar uma mobilização grevista de diversas categorias, seria “muito mais fácil de ser resolvida se houvesse observância espontânea da lei da Constituição Federal”. “É o que falta”, recomenda o ministro aposentado do Supremo.

Antes de ingressar na mais alta Corte de Justiça do país, em 1990, Marco Aurélio Mello acumulou sólida experiência na legislação trabalhista. Nos anos 1970, trabalhou no Ministério Público junto à Justiça do Trabalho da Primeira Região. Em seguida, atuou no Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região, onde presidiu a Segunda Turma. De 1981 a 1990, foi ministro do Tribunal Superior do Trabalho. Foi, ainda corregedor-geral da Justiça do Trabalho, de 1988 a 1990.

Confira os principais trechos da entrevista do magistrado ao Correio.

### Os servidores estão recorrendo ao Judiciário para conseguir o reajuste. Vê a possibilidade de judicialização do caso?

Existe uma cláusula constitucional revelando que o reajuste sempre será feito na mesma data e linear, beneficiando todos os servidores. Acontece que a Constituição Federal é pouco amada, e esses preceitos vão ficando em segundo plano.

### O senhor se refere a qual artigo?

O artigo 37, inciso 10, diz: ‘A remuneração dos servidores públicos e o subsídio de que trata o § 4º do art. 39 somente poderão ser fixados ou alterados por lei específica, observada a iniciativa privativa em cada caso, assegurada revisão geral anual, sempre na mesma data e sem distinção de índices’. É um bom vernáculo e dita o que se tem de fazer.

### Como avalia a atual controvérsia?

Quando se resolve contemplar apenas um segmento, só gera reivindicações mil dos sindicatos. Assim, quando se reclama [à corte], quando não se observa o documento básico da República, daí o Supremo atua.

### Nesse caso, o Judiciário estaria interferindo nos outros poderes?

O Supremo não entra na política governamental. O que ocorre é que o Judiciário jamais fechará as portas, a quem se sinta prejudicado, e está pronto a atuar em favor de quem o acionar. Não há interferência, pois a atuação do Judiciário é vinculada e só ocorre quando é acionado. O Judiciário não está engajado em qualquer política governamental, seja deste presidente, seja do anterior, seja do futuro.

### Como avalia a concessão do reajuste a apenas a uma categoria?

É um tratamento diferenciado que não encontra base na Constituição Federal. Às vezes é implementado como reestruturação da carreira, quando na verdade é reposição do poder aquisitivo, que está prevista na Constituição Federal e ocorre periodicamente, considerada a variável tempo/ano e de forma linear. Os servidores podem acionar o STF, até diante de uma ação de inconstitucionalidade por omissão de isonomia, que é um princípio básico da Constituição Federal. A vida econômica é impiedosa para todos. Não se dá um passo sem meter a mão no bolso. O reajuste é apenas para manter a equação, e atualmente ocorre aquém da inflação.

Ed Alves/CB/D.A Press



**(O reajuste a apenas uma categoria) É um tratamento diferenciado que não encontra base na Constituição Federal. Às vezes é implementado como reestruturação da carreira, quando na verdade é reposição do poder aquisitivo”**

### Uma emenda constitucional seria a melhor forma de solucionar a questão?

Não precisamos mais de emendas constitucionais. Precisamos de homens públicos

que observem os ditames constitucionais. Como o cidadão deve cumprir a Constituição Federal se o próprio Estado não cumpre? O exemplo vem de cima. Já existe o instrumental.

Seria muito mais fácil se houvesse observância espontânea da lei, da Constituição Federal. É o que falta. Estamos em um período difícil, e não se avança culturalmente assim.



ALEXANDRE GARCIA

FILME DA NETFLIX, *DON'T LOOK UP* NOS FAZ OLHAR PARA DENTRO E EM VOLTA, PARA FICARMOS MAIS ATENTOS SOBRE EM QUE ESTAMOS METIDOS E POR QUÊ

## Olhe para dentro

Estimulado pelos que viram, também tratei de assistir a *Don't Look Up*, disponível na Netflix. Um filme que virou o último assunto político do ano, com opiniões opostas vendo a obra como uma crítica ao outro lado. Pois é uma sátira que mexe com todos, com o que expomos, na pandemia, na disputa eleitoral e em outras controvérsias, não apenas nos Estados Unidos, mas também por aqui — como revelamos nas polêmicas em torno da obra nas redes sociais. Vejo muita semelhança — e até alguma inspiração — com outra sátira, de outro período, o da Guerra Fria, feita por Stanley Kubrick, com Peter Sellers fazendo três personagens: *Doctor Strangelove* ou *Como Deixei de me Preocupar e Aprendi a Amar a Bomba*.

Na sátira de 1964 e na de hoje, estão retratados a presidência dos Estados Unidos, a ciência, radicalismos, militares; em ambos os filmes, o fim é trágico para a humanidade. Ambos são tragicomédias, pois o ridículo dos personagens os expõe ao riso. Na comédia da Roma antiga, *ridendo castigat* ... critica-se rindo dos que querem nos conduzir. Em ambos os filmes, elencos reforçam o roteiro. Em *Doctor Strangelove*, além de Peter Sellers, George C. Scott e Sterling Hayden. Em *Não Olhe para Cima*, Meryl Streep, como Presidente dos Estados Unidos, Cate Blanchett, como bela e fútil apresentadora de TV; Leonardo Di Caprio, o astrônomo que calculou o impacto do cometa na Terra; e

Jennifer Lawrence, a estagiária que descobriu o cometa.

Um pesquisador médico amigo meu se sentiu retratado no filme com a estagiária. Imagino o quanto se sentiu retratado quando o FBI sequestra e cobre com capuz os cientistas que insistiam na tese do choque com a Terra. Equivale às censuras reais contra quem traz teses diferentes dos dogmas adotados. O filme satiriza o feminismo, retratando uma presidente com defeitos iguais aos piores demagogos; faz o mesmo com cientistas que viraram gurus. O do filme está muito parecido com o Dr. Fauci (o do *Dr. Strangelove* ficava numa cadeira de rodas), ou com o empreendedorismo de Elon Musk ou Bill Gates. A

mídia televisiva é pela superficialidade dos dois apresentadores, a loira e o negro — mas há um negro realista, diretor da Nasa. O jornal escrito é poupado no início, depois abandona a busca da verdade. O radicalismo separa namorados e até famílias, como mostra o filme.

A presidente, enfim, ouve o astrônomo e concorda em mandar uma expedição para explodir o cometa. Escolhe um herói para o sacrifício — com as mesmas características do piloto caubói que atingiu Moscou montado numa bomba H, do filme de 1964. O astrônomo Di Caprio muda de lado, apoia a presidente demagoga, abandona a mulher e os filhos e se torna amante da apresentadora egoísta. Mas a cobiça de um empreendedor Big

Tech convence a presidente a cancelar a missão, porque o cometa é muito valioso em minerais, e ele e suas geringonças espaciais vão apenas fragmentá-lo. Vão aproveitá-lo para dar “riqueza e trabalho para todos”. A missão fracassa, e a presidente manda o povo olhar para baixo, para não ver a realidade que se aproxima.

Há uma alegoria de última ceia na família para onde volta o astrônomo, em que o único capaz de fazer uma oração final é um jovem de rua. Não vou falar no fim. E preciso ver o filme outra vez, para descobrir mais sátira em cada detalhe. Mas já senti que *Don't Look Up* nos faz olhar para dentro e em volta, para ficarmos mais atentos sobre em que estamos metidos e por quê.

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

**O GDF trabalha para que em 2022 você tenha mais motivos para sonhar.**